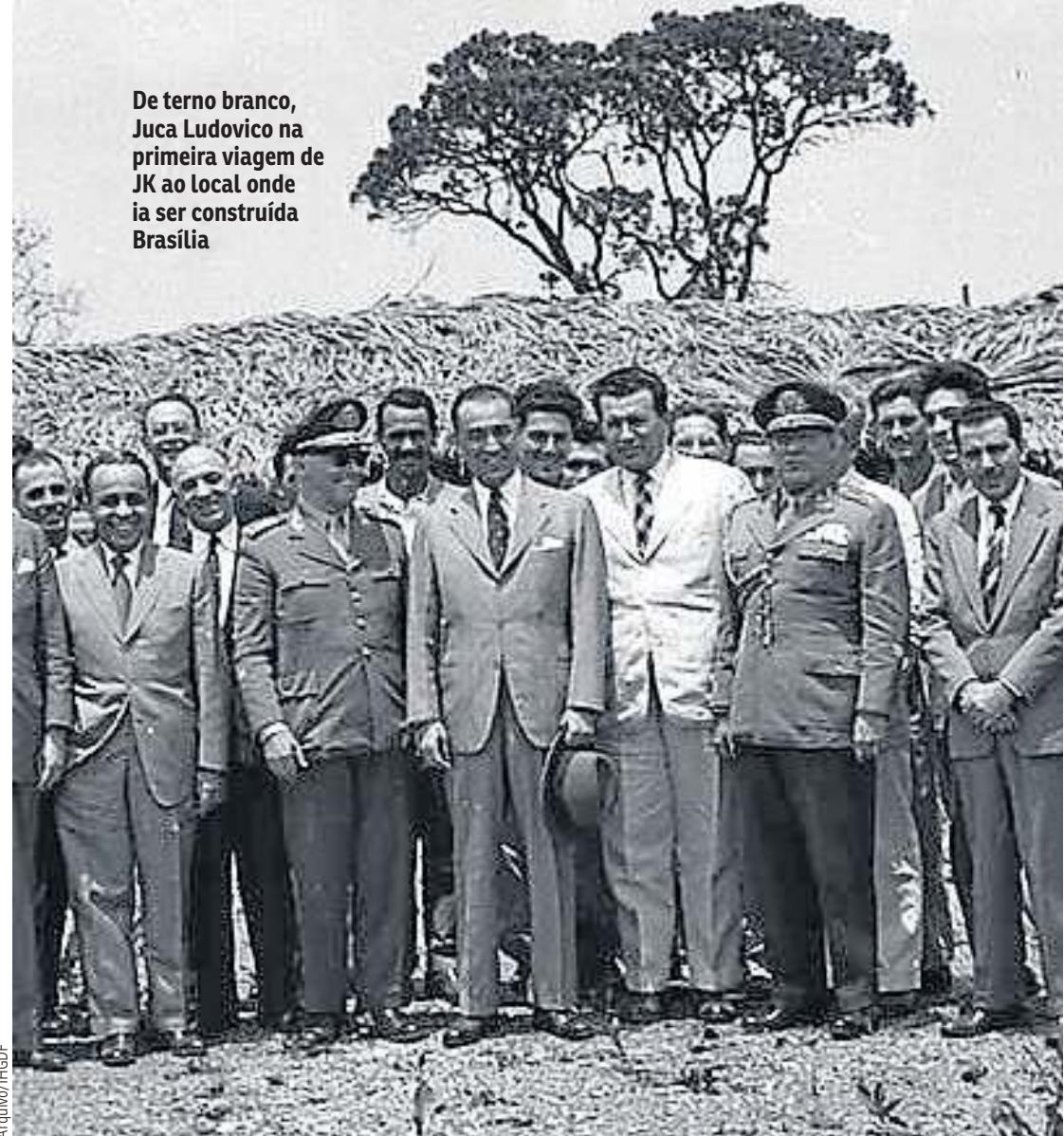


Reconhecimento para quem faz Brasília

De terno branco, Juca Ludovico na primeira viagem de JK ao local onde ia ser construída Brasília



Arquivo/IHDF

HOMENAGEM / Os vencedores da primeira edição do **Prêmio JK**, promovido pelo **Correio Braziliense**, serão conhecidos amanhã, em categorias como esporte, direito e justiça, saúde e gestão pública. Na categoria In Memoriam, o escolhido foi o ex-secretário de Cultura **Guilherme Reis**

Personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília recebem uma homenagem cheia de simbolismos. O Prêmio JK, uma iniciativa do **Correio Braziliense**, promove, em sua primeira edição, o reconhecimento de quem ajuda a fazer nossa cidade brilhar. Os premiados serão divididos em diversas áreas de atuação, como esporte, direito e justiça, saúde e gestão pública, além da categoria In Memoriam, que irá para o ator, diretor, produtor e ex-secretário de Cultura Guilherme Reis, que morreu em setembro, aos 70 anos.

O vencedor será conhecido amanhã, às 19h, no auditório do Tribunal de Contas da União (TCU). Os homenageados para o prêmio foram escolhidos por uma comissão da Redação do **Correio Braziliense**. São jornalistas que acompanham o dia a dia de Brasília, na cobertura dos fatos. Uma visão crítica sobre quem trabalha para construir a capital.

O nome do prêmio é uma homenagem ao fundador da cidade, o ex-presidente Juscelino Kubitschek, responsável por tornar o sonho da nova capital uma realidade e fazer com que muitos pudessem sonhar também. É impossível falar da história de Brasília sem associá-la à do **Correio Braziliense**, jornal que completou 65 anos em abril, junto com a capital. Neste ano, os Diários Associados celebraram, também, o centenário do grupo criado por Assis Chateaubriand.

Movido por uma paixão

O vencedor da categoria In Memoriam, Guilherme Reis, foi

Arquivo pessoal



Carmem e o marido, Guilherme, ficaram juntos por 20 anos

diretor do Teatro Dulcina de Moraes e é creditado por atuar desde a vanguarda do teatro de Brasília até o impulsionamento de eventos culturais que ficaram de legado para a cidade.

Esposa do produtor para duas décadas, Carmem Moretzsohn, 63 anos, emociona-se ao falar do marido: "Generoso, afetuoso, tinha uma empatia rara e um humor inabalável".

Além disso, continua Carmem, amava a vida e acreditava na força do coletivo, principalmente do teatro. "Era um apaixonado pelo que fazia. Um homem que aprendeu a exercer todas as funções: ator, diretor, iluminador, cenógrafo, figurinista e, sobretudo, um grande produtor", acrescenta. "Se faltasse alguém, ele mesmo resolvesse o problema. Movido por uma paixão incomensurável,

nunca teve medo. Estar presente neste prêmio, certamente, seria motivo de grande alegria para ele."

Melina Sales dos Santos, 46, mulher de Gabriel Reis, filho de Guilherme, tinha com o sogro uma relação de muito carinho e admiração. "Era um avô muito generoso para a Zilah (filha de Melina e Gabriel), no sentido de doação afetiva, brincadeiras e criação de memórias. Não tem como não ser grata por essa possibilidade de convivência que tivemos", recorda-se a atriz, cantora e arte-educadora.

Esta edição do Prêmio JK é apenas a primeira de muitas. A ideia é transformar o evento em uma tradição do **Correio**, como muitos outras que se tornaram parte do calendário do Distrito Federal.

Quando Brasília nasceu, o Correio já estava com a palavra.

Criado em 1960, no mesmo ano de Brasília, o **Correio Braziliense** acompanhou cada capítulo da história da cidade e de muitos momentos importantes do país. Em tempos de desinformação, um jornal impresso ainda carrega algo que o digital sozinho não entrega: credibilidade. E mesmo com presença forte nas redes, na versão online e no correobraziliense.com.br, seguimos firmes no papel, tanto no conteúdo quanto no compromisso. Porque faz toda a diferença ser um jornal de verdade.



CORREIO BRAZILIENSE Jornalismo de verdade.